

Análise de questões e textos artísticos no Enem

Exercícios de vestibulares

1. (Enem, 2022)

TEXTO I



EL GRECO. *Laocoonte*. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, *circa* 1610-1614.

Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- (A) representação da nudez masculina.
- (B) distorção ao representar a figura humana.
- (C) evocação de um fato da cultura clássica grega.
- (D) presença do tema da morte como punição da família.
- (E) utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

2. (Enem, 2021)



MEIRELLES, V. *Moema*. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm.
Masp, São Paulo, 1866.

Disponível em: www.masp.art.br. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado).

Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- (A) exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- (B) tematização da fragilidade humana diante da morte.
- (C) ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- (D) representação dramática e idealizada do corpo da índia.
- (E) oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

3. (Enem, 2022)

TEXTO I



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo *ready-made* foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia* propõe um diálogo com o *ready-made* Roda de bicicleta, demonstrando que

- (A) as formas de criticar obras do passado se repetem.
- (B) a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- (C) as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- (D) o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- (E) o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

4. (Enem PPL, 2021)

TEXTO I



BALLA, G. *Voo de andorinhas*. Têmpera sobre papel, 50,8 cm x 76,2 cm x 20 cm. The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1913.

Disponível em: www.mozaweb.com. Acesso em: 4 jul. 2021.

TEXTO II

O Futurismo empreende a junção entre instantaneidade e pregnância, pois o tema não é o momento ou o conjunto de momentos da ação, mas a velocidade com que essa ação se desenvolve. Representar um pássaro evoluindo no ar não é uma tarefa das mais difíceis para um artista, mas como representar a velocidade de suas manobras em pleno voo? Em *Voo de andorinhas*, de 1913, Giacomo Balla parece buscar uma resposta.

NEVES, A. E. *História da arte*. Vitória: UFES, 2011.

Na obra de Balla, os traços das andorinhas criam com o espaço uma articulação entre instantaneidade e percepção. Esses traços são expressos pela

- (A) decomposição gradual da imagem do pássaro.
- (B) abstração dominante na escolha dos elementos da pintura.
- (C) composição com pinceladas repetitivas que sugerem velocidade.
- (D) inovação da representação da perspectiva ao explorar o contraste de tonalidade.
- (E) manutenção da simetria por meio da definição dos contornos dos pássaros representados.

5. (Enem, 2019)



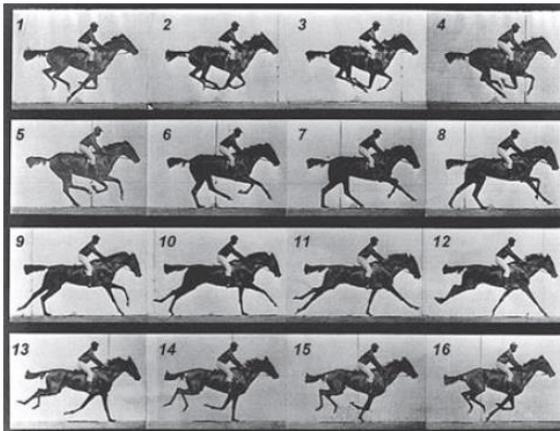
PICASSO, P. Cabeça de touro. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris. França, 1945. JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Na obra Cabeça de touro, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- (A) reciclagem da matéria-prima original.
- (B) complexidade da combinação de formas abstratas.
- (C) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- (D) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- (E) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

6. (Enem PPL, 2018)

TEXTO I



MUYBRIDGE, E. *Cavalo em movimento*. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.

Disponível em: www.utexasaustin.edu. Acesso em: 31 ago. 2016 (adaptado)

TEXTO II



GÉRICAULT, T. *Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom*. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris.

Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

TEXTO III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L’Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- (A) fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- (B) pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- (C) fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- (D) pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- (E) pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

7. (Enem, 2020)



KOSUTH J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965. Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acessado em: 04/06/2018 (adaptado).

A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte

- (A) não é a realidade, mas uma representação dela.
- (B) fundamenta-se na repetição, construindo variações.
- (C) não se define, pois depende da interpretação do fruidor.
- (D) resiste ao tempo, beneficiada por múltiplas formas de registro.
- (E) redesenha a verdade, aproximando-se das definições lexicais.

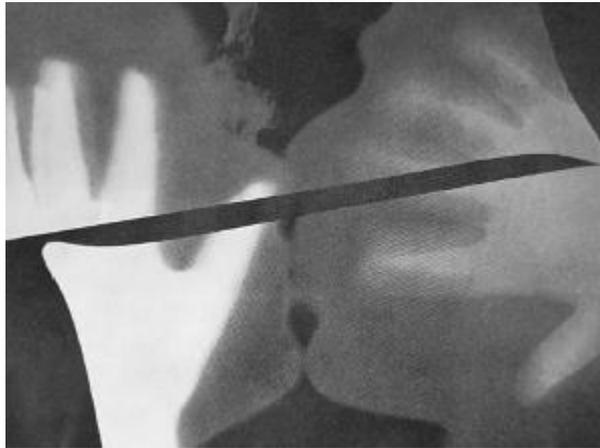
8. (Enem, 2018)

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, foto montagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. *Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray*. *Studium*, n. 2, 2000.

TEXTO II



RAY, M. *Rayograph*, 1922. 23,9 × 29,9 cm. MOMA, Nova York.
Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr.
2018 (adaptado).

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- (A) resignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- (B) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- (C) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- (D) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- (E) imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

9. (Enem, 2021)

TEXTO I



HAZOUMÉ, R. *Nanawax*. Plástico e tecido. Galerie Gagosian, 2009. Disponível em: www.actuar.org. Acesso em: 19 jun. 2019.

TEXTO II

As máscaras não foram feitas para serem usadas; elas se concentram apenas nas possibilidades antropomórficas dos recipientes plásticos descartados e, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a quantidade de lixo que se acumula em quase todas as cidades ou aldeias africanas.

FARTHING, S. *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Romuald Hazoumé costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste o refugo de uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o(a)

- (A) empobrecimento do valor artístico pela combinação de diferentes matérias-primas.
- (B) reposicionamento estético de objetos por meio da mudança de função.
- (C) convite aos espectadores para interagir e completar obras inacabadas.
- (D) militância com temas da ecologia que marcam o continente africano.
- (E) realidade precária de suas condições de produção artística.

10. (Enem, 2019)

A promessa da felicidade

JU LOYOLA. *The promise of happiness*.

LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II**Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas**

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento *geek*, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists' Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como “narrativas silenciosas”. São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- (A) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- (B) colaboram para a valorização de enredos românticos.
- (C) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- (D) contribuem com o processo de acessibilidade.
- (E) questionam o padrão tradicional das HQ.

11. (Enem, 2021)



D'SALETE, M. *Cumbe*. São Paulo: Veneta. 2016, p. 10-11 (adaptado).

- A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao
- (A) sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.
 - (B) revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial.
 - (C) representar o abatimento diante da desumanidade vivida.
 - (D) acentuar a resistência identitária dos povos escravizados.
 - (E) expor os sujeitos alijados de sua ancestralidade pelo exílio.

Gabaritos

Exercícios de vestibulares

1. **B**

A pintura de El Greco reproduz uma cena em que serpentes, enviadas pelo deus Apolo, matam o sacerdote Laocoonte e seus dois filhos. Embora use temática clássica, as figuras distorcidas e em tom de mármore, iluminadas por uma luz irreal, contrariam características renascentistas revelando incorporação de técnicas típicas do maneirismo.

2. **D**

Moema, pintura a óleo do pintor brasileiro Victor Meirelles, estabelece intertextualidade com a obra Caramuru de Frei Santa Rita Durão, em que a personagem se deixa engolir pelas águas do mar depois de ser abandonada pelo seu amado. A paisagem exuberante da floresta tropical ao fundo e a figura da índia de face serena e com o corpo abandonado no areal da praia formam um cenário idealizado correspondente ao imaginário brasileiro da época pautado na exaltação da pátria, da figura do índio e na sua idealização de herói nacional.

3. **C**

A questão sugere uma ligação entre as obras de 1912 e 1983. A ligação possível é o diálogo a partir da retomada estética que a obra de 1983 fez da obra de 1912.

4. **C**

As pinceladas repetitivas foram o recurso usado pelo artista para procurar reproduzir a rapidez da batida das asas das andorinhas no quadro em questão. Como o texto II deixa claro, recursos como esse são típicos do estilo artístico denominado Futurismo.

5. **D**

Para compor a escultura apresentada, Picasso usou um selim e um guidão de bicicleta para formar a cabeça de um touro. Por si só esses objetos não são arte, entretanto, ao juntá-los o artista lhes dá um novo significado. Esse tipo de procedimento é chamado *ready-made*, no qual objetos cotidianos são despidos de sua função original e, integrados à uma nova composição, ganham o status de arte.

6. **E**

O artista propõe uma percepção ampla da observação e representação da imagem e do movimento, e segundo sua lógica contrapõe a ideia de 'exatidão' compreendida pela fotografia.

7. **A**

A obra de Joseph Kosuth, cujo título é *One and Three Chairs*, nos traz três representações diferentes de um mesmo objeto, no caso, uma cadeira: uma fotografia, o objeto propriamente dito e o verbete da sua definição.

8. **C**

A manipulação das imagens dos fotogramas se dá após a incidência da luz sobre ele, o que é capaz de mostrar a imagem ali capturada e os possíveis objetos inseridos e manipulados à imagem. O controle do foco, tamanho da imagem e outras interferências se faz geralmente pelo uso do ampliador no suporte fotossensível. Essa manipulação de intensidade de luz, duração etc., é responsável pela ideia de imagem que se queira como resultado, de acordo com as interferências além da ampliação do fotograma. Tudo isso, dentro do padrão de revelação em laboratório. No papel ou suporte sensível neste mesmo processo se produzem imagens. Esse tipo de conhecimento deu ao artista essa ideia inicial do que poderia obter como resultado.

9. B

O artista africano citado utiliza materiais descartados (lixo) como matéria prima para suas criações. Logo, podemos identificar uma mudança de função nesses objetos (lixo → arte), o que os reposiciona esteticamente.

10. D

Tanto o texto I como o II abordam a obra da quadrinista Ju Loylola, artista surda que, em “A promessa da felicidade” desenvolve uma narrativa exclusivamente visual contribuindo para o processo de acessibilidade a este gênero

11. D

As imagens de um casal negro abraçado enquanto conversa sobre a possibilidade de enfrentar o “calunga” (“mar que não acaba”) e voltar para a sua terra onde poderiam ficar juntos expressam o lirismo ligado ao amor e à esperança de uma vida sem a violência a que eram submetidos os povos escravizados. Assim, a narrativa apresentada na sequência dos quadinhos em que se conjugam lirismo e violência acentua a resistência identitária dos povos escravizados.
